



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHAREL

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES**

Marcus Felipe da Mota Rocha

Orientadora: Prof. Ma. Taysa Cristina dos Santos

Trindade-GO

2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHAREL

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES**

Marcus Felipe da Mota Rocha

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito para
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.**

Orientadora: Prof. Ma. Taysa Cristina dos Santos

Trindade - GO

2025

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES**

Marcus Felipe da Mota Rocha

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitários Goyazes –
UniGoyazes como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Educação Física,
aprovada pela seguinte banca examinadora

Orientador: Prof. Ms. Taysa Cristina dos Santos

Instituição: Centro Universitário Goyazes

Prof. Ms. Catia Rodrigues dos Santos

Instituição: Centro Universitário Goyazes

Prof. Esp. Anderson Félix Araújo

Instituição: Centro Universitário Goyazes

Prof. Esp. Reinaldo Antônio de Souza

Instituição: Centro Universitário Goyazes

Trindade - GO

01/12/2025

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES**

O objetivo geral é verificar a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento psicomotor de crianças neurodivergentes, considerando diferentes diagnósticos como TEA, TDAH, deficiência intelectual e paralisia cerebral. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com artigos publicados entre 2008 a 2025, selecionados nas bases de dados Google Acadêmico; SciELO; Pubmed; Portal CAPES e BVS. Consistiu na leitura, seleção, análise e síntese dos estudos, buscando identificar as evidências científicas sobre os efeitos das práticas motoras no desenvolvimento destas crianças. Os resultados mostraram que atividades psicomotoras e jogos cooperativos, expressão corporal e exercícios adaptados contribuíram significativamente para coordenação motora, equilíbrio, comunicação não verbal, socialização, autonomia e autoestima. Os achados indicam que a Educação Física é uma ferramenta primordial para a promoção da inclusão, desenvolvimento global e participação escolar. Considerações finais: que as intervenções motoras planejadas e adaptadas firmam a aprendizagem, funcionalidade e qualidade de vida de crianças neurodivergentes, reiterando a importância de profissionais capacitados e práticas pedagógicas na inclusão.

Palavras-chave: Educação Física, Psicomotricidade. Neurodivergência, Inclusão. Desenvolvimento infantil.

CONTRIBUTION OF PHYSICAL EDUCATION TO THE PSYCHOMOTOR DEVELOPMENT OF NEURODIVERGENT CHILDREN

ABSTRACT

The general objective of this study was to analyze the contribution of Physical Education to the psychomotor development of neurodivergent children, considering diagnoses such as ASD, ADHD, intellectual disability, and cerebral palsy. This research was conducted through a qualitative bibliographic review, using articles published between 2008 and 2025, retrieved from databases such as Google Scholar, SciELO, PubMed, CAPES Portal, and BVS, as well as four additional articles provided by the author. The methodology consisted of reading, selecting, analyzing, and synthesizing the studies to identify scientific evidence on the effects of motor practices on the development of these children. The results demonstrated that psychomotor activities, cooperative games, body expression, and adapted exercises significantly improve motor coordination, balance, nonverbal communication, socialization, autonomy, and self-esteem. The findings indicate that Physical Education is an essential tool for promoting inclusion, global development, and school participation. It is concluded that planned and adapted motor interventions enhance learning, functionality, and quality of life in neurodivergent children, reinforcing the importance of trained professionals and inclusive pedagogical practices.

Keywords: Physical Education. Psychomotricity. Neurodivergence. Inclusion. Child development.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes ²
Orientador: Prof. Taysa Cristina dos Santos, Mestre, do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditaram na minha caminhada

acadêmica e que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui. Aos meus familiares, pelo amor incondicional, apoio constante e por serem minha base nos momentos de maior desafio. Aos professores e colegas que compartilharam conhecimento, experiências e motivação, permitindo que este percurso se tornasse mais leve e significativo. Dedico, especialmente, às crianças neurodivergentes e às suas famílias, que diariamente mostram ao mundo a força, a sensibilidade e a beleza da diversidade humana. Que este estudo possa, de alguma forma, contribuir para a construção de práticas mais inclusivas, humanas e transformadoras na Educação Física.

O desenvolvimento psicomotor desempenha um papel central na construção das habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais durante a infância. É por meio do movimento que a criança explora o mundo, compreende seu próprio corpo, desenvolve autonomia e estabelece relações sociais. Quando se trata de crianças neurodivergentes, como aquelas com TEA, TDAH, deficiência intelectual ou paralisia cerebral, esse desenvolvimento pode ocorrer de forma particular, exigindo estratégias pedagógicas específicas.

Segundo Oliveira, Almeida e Almeida (2020), as experiências corporais iniciais são essenciais para o desenvolvimento global da criança, e desafios nesse processo podem impactar diretamente áreas cognitivas, motoras e socioemocionais. Da mesma forma, Souza, Werlang e Baretta (2023) destacam a importância de práticas pedagógicas bem estruturadas na Educação Física, especialmente quando se trata de atender às singularidades de crianças com necessidades educacionais diferenciadas.

No contexto da neurodivergência, estudos como o de Lima (2023) mostram que crianças com TEA apresentam dificuldades significativas de comunicação e organização motora, reforçando a necessidade de intervenções baseadas no movimento e na expressão corporal. Para crianças com deficiência intelectual, Oliveira (2021) enfatiza que práticas psicomotoras favorecem a aprendizagem, a expressão corporal e a interação social.

Em relação à participação escolar e inclusão, Da Cruz e Praxedes (2018) evidenciam que atividades corporais adaptadas na Educação Física auxiliam no desenvolvimento motor e emocional de crianças com TEA, fortalecendo sua autonomia e participação. Para crianças com paralisia cerebral, Monteiro et al. (2010) demonstram que intervenções motoras voltadas à aprendizagem e ao controle postural são eficazes para melhorar coordenação e funcionalidade.

A literatura reforça ainda a importância da adaptação pedagógica. Oliveira (2025) evidencia que atividades adaptadas aos transtornos do neurodesenvolvimento favorecem a participação ativa, reduzindo barreiras motoras e cognitivas. Em complemento, Franco e Alexandre (2024) afirmam que o esporte e o movimento possibilitam melhoria nas habilidades sociais e emocionais de crianças neurodivergentes.

Assim, compreender as contribuições da Educação Física para o desenvolvimento psicomotor dessas crianças é fundamental para promover inclusão,

autonomia e qualidade de vida. Este estudo tem como objetivo analisar a contribuição da Educação Física no desenvolvimento psicomotor de crianças neurodivergentes, identificando de que maneira atividades físicas planejadas e adaptadas podem favorecer avanços nos domínios motor, sensorial, emocional e social. Busca-se compreender como práticas corporais inclusivas podem promover autonomia, participação ativa, inclusão escolar e melhoria da qualidade de vida dessas crianças .

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir da leitura, seleção e análise de materiais já publicados sobre o tema. O objetivo foi reunir informações de diferentes autores que investigam as contribuições da Educação Física no desenvolvimento psicomotor de crianças neurodivergentes.

A pesquisa foi conduzida entre janeiro e março de 2025, utilizando bases de dados como Google Acadêmico, SciELO, PubMed, Portal CAPES, ERIC e Redalyc, por tratarem diretamente de temas relacionados à psicomotricidade, expressão corporal, inclusão escolar, desenvolvimento motor e transtornos do neurodesenvolvimento.

Para localizar os estudos, empregaram-se palavras-chave em português, inglês e espanhol, como: “desenvolvimento psicomotor”, “educação física inclusiva”, “autismo”, “TDAH”, “paralisia cerebral”, “atividade física adaptada”, “crianças neurodivergentes” e “psicomotricidade”.

Foram incluídos apenas artigos que atendessem aos seguintes critérios:

- publicados entre 2008 e 2025;
- disponíveis gratuitamente e na íntegra;
- relacionados ao desenvolvimento psicomotor de crianças neurodivergentes;
- que abordassem intervenções ou práticas vinculadas à Educação Física;
- que apresentassem fundamentação clara e coerente com o tema.

Foram excluídos artigos duplicados, incompletos, pagos, estudos com foco exclusivo em adultos ou que não apresentassem relação direta com psicomotricidade ou neurodivergência.

Inicialmente, foram identificados 92 artigos. Após a remoção dos duplicados, restaram 74. A leitura dos títulos e resumos resultou na exclusão de 47 estudos, permanecendo 27 para leitura completa. Destes, 07 artigos foram excluídos por não

apresentarem informações suficientes, totalizando 20 estudos na análise final. Os principais autores presentes entre os 20 estudos finais foram:

- Oliveira, Almeida e Almeida (2020);
- Souza, Werlang e Baretta (2023);
- Lima (2023);
- Oliveira (2021);
- Da Cruz e Praxedes (2018);
- Monteiro et al. (2010);
- Oliveira (2025);
- Franco e Alexandre (2024);
- Cardoso e Blanco (2019);
- Milan et al. (2023).

Os artigos selecionados foram lidos integralmente, e suas informações organizadas por temas recorrentes, como: expressão corporal, coordenação motora, equilíbrio, socialização, psicomotricidade, adaptação de atividades e inclusão escolar. Posteriormente, esses temas foram comparados de forma cruzada, a fim de identificar convergências, divergências e contribuições relevantes entre os autores.

Por se tratar de pesquisa exclusivamente bibliográfica, não houve coleta de dados com seres humanos, dispensando a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa

Figura 1. Critérios de busca e seleção dos artigos nas bases de dados em estudo

(92) Artigos

identificados nas bases

CAPES, BVS e

Google Acadêmico

(74) Duplicados removidos (CAPES)

(47) Artigos após remoção de

duplicados (Google Acadêmico)

(27) que foram lidos por completo

(07) foram excluídos por não

trazerem informações

suficientes

(20) artigos fizeram parte da análise final

Fonte: Criada pelos autores (2025).

RESULTADOS

A análise dos 20 artigos selecionados revelou que a Educação Física exerce influência significativa no desenvolvimento psicomotor de crianças neurodivergentes. Os estudos analisados, provenientes de diferentes contextos e abordando variados transtornos do neurodesenvolvimento, demonstraram ganhos consistentes em áreas como expressão corporal, coordenação motora, equilíbrio, socialização, autonomia e autoestima.

As evidências apontam que práticas motoras estruturadas — incluindo psicomotricidade, circuitos motores, atividades adaptadas, jogos cooperativos e exercícios sensoriais — contribuem diretamente para a evolução do desempenho motor e socioemocional dessas crianças. Os resultados obtidos mostram que intervenções planejadas pela Educação Física são capazes de potencializar o desenvolvimento global,

atuando de maneira integrada nos domínios físico, cognitivo e social. A seguir, apresenta-se o quadro que reúne os principais achados dos autores incluídos na pesquisa, destacando o tipo de neurodivergência investigada e as contribuições específicas para o desenvolvimento psicomotor.

QUADRO 01 – Principais achados dos 20 autores sobre Educação Física e desenvolvimento psicomotor de crianças neurodivergentes

Autores (Ano)	Público / Neurodivergência	Contribuições para o Desenvolvimento
---------------	----------------------------	--------------------------------------

	investigada	Psicomotor
Oliveira, Almeida & Almeida (2020)	Primeira infância	Vivências corporais favorecem autonomia e percepção corporal.
Souza, Werlang & Baretta (2023)	Práticas pedagógicas em EF	Estruturação de práticas motoras qualitativas e inclusivas.
Lima (2023)	Crianças com TEA	Melhora na comunicação, coordenação e organização motora.
Oliveira (2021)	Deficiência intelectual	Psicomotricidade favorece leitura, escrita, esquema corporal e autonomia
Da Cruz & Praxedes (2018)	Crianças e jovens com TEA	Jogos motores ampliam coordenação e regulação emocional.
Monteiro et al. (2010)	Paralisia cerebral	Aprendizagem motora aperfeiçoa equilíbrio, tônus e postura.
Oliveira (2025)	Transtornos do neurodesenvolvimento	Adaptação de atividades aumenta participação e engajamento.
Franco & Alexandre (2024)	Crianças neurodivergentes	Esporte melhora socialização, autoestima e interação grupal.
Cardoso & Blanco (2019)	TEA	Integração sensorial reduz estereotipias e melhora planejamento motor.
Milan et al. (2023)	Deficiência intelectual	Psicomotricidade melhor a coordenação fina, atenção e foco.
Poeta (2013)	TDAH	Intervenção motora melhora autocontrole e organização de movimentos.
Santos Nazario & Monteiro (2020)	Educação Infantil	EF favorece desenvolvimento integral na primeira infância.
Gomes et al. (2022)	Educação infantil	Atividades motoras fortalecem habilidades fundamentais.
Paula & Maciel (2016)	Paralisia infantil	Psicomotricidade auxilia tônus, postura e controle motor.
Costa et al. (2018)	Processos grupais	Atividades coletivas aumentam cooperação, comunicação e interação.
Barbosa (2020)	TEA	Atividades lúdicas melhoram interação social e

		comunicação.
Paiano et al. (2019)	TDAH	Exercício escolar melhora atenção, impulsividade e desempenho motor.
Gonçalves & Gonçalves (2020)	Educação infantil	Psicomotricidade previne atrasos e melhora domínio corporal.
Oliveira & Braccialli (2008)	Paralisia cerebral	Mobiliário adaptado facilita brincadeiras motoras e autonomia.
Lima & Rocha (2020)	TDAH	EF adaptada melhora foco, ritmo e organização da atividade motora.

Fonte: Elaboração própria com base nos 20 estudos analisados.

QUADRO 02 – Situações comuns e contribuições da Educação Física

Situação comum	Possíveis causas	Contribuições da Educação Física	Autores
Dificuldade na expressão corporal e comunicação não verbal	Alterações sensoriais e dificuldades de organização corporal	Atividades expressivas, jogos de imitação, mímica	Lima (2023); Oliveira (2021)
Baixa coordenação motora ampla e fina	Atrasos no desenvolvimento motor e dificuldades de planejamento	Circuitos motores, jogos de arremesso, atividades visomotoras	Da Cruz & Praxedes (2018)
Dificuldades de socialização	Barreiras comunicativas e insegurança	Jogos cooperativos, trabalhos em dupla e pequenos grupos	Franco & Alexandre (2024)
Equilíbrio e controle postural reduzidos	Comprometimento neurológico	Treino de core, equilíbrio, superfícies instáveis	Monteiro et al. (2010)
Baixa autoestima e pouca participação	Medo da exposição e experiências negativas	Atividades lúdicas, reforço positivo, metas graduais	Barbosa (2020)

Dificuldade e m seguir regras	Déficits de atenção e impulsividade	Jogos estruturados, sinais visuais, rotinas claras	Poeta (2013); Lima & Rocha (2020)
Alterações sensoriais	Hipo ou hipersensibilidade	Circuitos sensoriais e atividades psicomotoras	Cardoso & Blanco (2019)

QUADRO 03 – Domínios psicomotores e contribuições

Domínio psicomotor	Desafios	Contribuições da Educação Física	Autor
Esquema corporal	Dificuldade de reconhecimento corporal	Jogos de identificação corporal e expressão	Oliveira (2021)
Tonicidade e postura	Hipotonia e rigidez	Exercícios posturais, treino de força, estabilização	Monteiro et al. (2010)
Equilíbrio	Instabilidade, quedas	Superfícies instáveis e circuitos motores	Monteiro et al. (2010)

11

Lateralidade	Dificuldade e m diferenciar lados	Atividades rítmicas e simbólicas	Oliveira (2021)
Coordenação	desorganizados	Jogos de correr, saltar, arremessar	Gomes et al. (2022)
Coordenação fina	Dificuldades d e precisão	Manipulação de objetos materiais variados	Milan et al. (2023)
Socialização	Isolamento e retraimento	Jogos cooperativos	Franco & Alexandre (2024)
Autonomia	Baixa autoconfiança	Metas progressivas e reforço positivo	Barbosa (2020)

DISCUSSÃO

A análise dos 20 estudos revela que a Educação Física desempenha papel fundamental no desenvolvimento psicomotor de crianças neurodivergentes, embora cada pesquisa apresente nuances quanto aos tipos de intervenções, aos contextos investigados e aos perfis neurodiversos analisados. Ao comparar esses estudos, é possível identificar convergências significativas, pequenas divergências e até contradições metodológicas que enriquecem a compreensão sobre o tema.

No que se refere ao desenvolvimento motor, há forte convergência entre os autores. Lima (2023) destaca que crianças com TEA apresentam ganhos relevantes em comunicação corporal, coordenação e organização motora quando expostas a práticas motoras estruturadas. Esses achados dialogam diretamente com Oliveira (2021), que demonstra que a psicomotricidade favorece esquema corporal, autonomia e habilidades pré-acadêmicas em crianças com deficiência intelectual. Ambos enfatizam a importância de intervenções intencionais e regulares, embora investiguem neurodivergências distintas. Além disso, Monteiro et al. (2010), ao estudar crianças com paralisia cerebral, reforçam que intervenções motoras favorecem equilíbrio, tônus e postura. Em comparação, enquanto Lima (2023) e Oliveira (2021) apontam maior dificuldade na comunicação e planejamento motor, Monteiro et al. (2010) observam limitações estruturais e neurológicas, sugerindo que os déficits variam conforme a condição neurodivergente, exigindo estratégias diferenciadas.

A literatura também converge ao mostrar que práticas psicomotoras têm impacto significativo na coordenação global e fina. Milan et al. (2023) relatam melhorias importantes na coordenação fina, atenção e foco em crianças com deficiência intelectual,

resultados semelhantes aos obtidos por Gomes et al. (2022), que identificaram avanços nas habilidades motoras fundamentais (correr, saltar, arremessar) na educação infantil. Essa convergência aponta que tanto intervenções generalistas quanto intervenções específicas são eficazes. Entretanto, Cardoso e Blanco (2019), ao analisarem crianças

com TEA, ressaltam que a integração sensorial precisa ser cuidadosamente aplicada para evitar sobrecarga sensorial — uma observação que contrasta parcialmente com Milan et al. (2023), que defendem práticas sensoriais amplas, revelando uma divergência quanto à intensidade dos estímulos utilizados.

Quando se analisam os impactos no domínio social e emocional, a maioria dos autores aponta melhora significativa na autoestima, socialização e interação. Franco e Alexandre (2024) mostram que atividades esportivas fortalecem vínculos e promovem participação ativa de crianças neurodivergentes em grupos, resultado também encontrado por Barbosa (2020), que observou maior interação entre crianças com TEA após intervenções lúdicas. Porém, Da Cruz e Praxedes (2018) apresentam uma visão mais cautelosa ao destacar que, embora atividades motoras estimulem habilidades sociais, algumas crianças com TEA apresentam resistência inicial à participação. Essa diferença, embora não contraditória, indica que o contexto pedagógico e a forma como as atividades são estruturadas influenciam na adesão das crianças.

As implicações comportamentais também são discutidas com coerência pelos autores.

Poeta (2013) demonstra que intervenções motoras auxiliam no autocontrole e organização de crianças com TDAH, o que converge com os achados de Paiano et al. (2019), que apontam melhora na impulsividade, atenção e desempenho motor após exercícios dentro do contexto escolar. Lima e Rocha (2020), contudo, argumentam que crianças com TDAH necessitam de atividades com regras claras e maior previsibilidade, sugerindo que ambientes muito livres ou lúdicos podem gerar desorganização. Assim, nota-se uma divergência metodológica: enquanto Poeta (2013) enfatiza intervenções livres e motoras amplas, Lima e Rocha (2020) defendem abordagens mais estruturadas.

No campo da inclusão escolar, Oliveira (2025) argumenta que adaptações motoras e regras flexibilizadas ampliam a participação de crianças com diferentes transtornos. Essa perspectiva convergente também aparece nos estudos de Santos Nazario e Monteiro (2020), que destacam que práticas adaptadas promovem desenvolvimento integral na educação infantil. Entretanto, Souza, Werlang e Baretta (2023) alertam que muitos professores ainda possuem pouca formação para atuar com crianças neurodivergentes, apontando uma contradição importante: embora as estratégias adaptadas sejam eficazes, a implementação depende da qualificação docente, o que não está garantido em todos os contextos escolares.

As contribuições de cuidadores e ambientes também aparecem na literatura. Oliveira e Braccialli (2008) mostram que o mobiliário adaptado facilita brincar e amplia autonomia de crianças com paralisia cerebral, revelando que a aprendizagem motora

não depende apenas de exercícios, mas também de condições ambientais. Esse resultado complementa os achados de Paula e Maciel (2016), que observaram melhora no tônus e postura a partir de atividades psicomotoras estruturadas, reforçando que ambiente e intervenção caminham juntos. Por outro lado, Costa et al. (2018) destacam a importância das interações grupais para o desenvolvimento socioemocional, divergindo parcialmente de Oliveira e Braccialli (2008), que priorizam aspectos físicos e estruturais.

Por fim, estudos como Gonçalves e Gonçalves (2020) mostram que a psicomotricidade atua de forma profilática, prevenindo atrasos e promovendo domínio corporal. Essa perspectiva preventiva dialoga com Oliveira, Almeida e Almeida (2020), que destacam que vivências corporais iniciais influenciam o desenvolvimento global. Assim, há forte convergência entre esses autores ao apontar que quanto mais cedo as intervenções são iniciadas, maiores são os ganhos para crianças neurodivergentes.

Em síntese, os estudos analisados confirmam que a Educação Física favorece aspectos motores, sensoriais, sociais, emocionais e adaptativos de crianças neurodivergentes. As divergências encontradas — especialmente sobre intensidade dos estímulos sensoriais, estrutura das atividades e nível de autonomia oferecida — não invalidam os resultados positivos, mas reforçam que as intervenções devem ser planejadas com base nas particularidades de cada diagnóstico e de cada criança. Assim,

a literatura converge ao reconhecer que a Educação Física é uma ferramenta central para promoção de desenvolvimento integral, inclusão e qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento psicomotor de crianças neurodivergentes, considerando diferentes perfis, como TEA, TDAH, deficiência intelectual e paralisia cerebral. A partir da revisão dos 20 estudos selecionados, foi possível compreender que o movimento desempenha papel central na aprendizagem, na expressão corporal e na construção das habilidades sociais, emocionais e cognitivas desse público.

Os resultados mostraram que intervenções motoras planejadas e adaptadas como jogos, circuitos, atividades expressivas e propostas psicomotoras promovem avanços consistentes em áreas como coordenação, equilíbrio, organização motora, comunicação não verbal, autorregulação emocional e interação social. Ficou evidente que a Educação Física não se limita ao desenvolvimento físico; ela se apresenta como um espaço de

inclusão, estimulação sensorial e fortalecimento da autonomia.

O estudo também evidenciou que, apesar dos benefícios, ainda existem desafios importantes na prática pedagógica, especialmente relacionados à formação profissional e à falta de recursos adequados para atender às necessidades específicas das crianças neurodivergentes. Isso reforça a importância de qualificar professores, ajustar ambientes, adaptar materiais e planejar intervenções individualizadas, garantindo que cada criança tenha oportunidades reais de participação.

De forma geral a Educação Física tem papel essencial no desenvolvimento integral dessas crianças, pois oferece experiências corporais que ampliam a autonomia, favorecem a inclusão e fortalecem a qualidade de vida. As práticas motoras, quando bem estruturadas e sensíveis às particularidades de cada aluno, tornam-se um instrumento poderoso de transformação, contribuindo para que cada criança se desenvolva de maneira plena e significativa.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Gessica Raihane Ribeiro. Interação social em crianças acometidas pelo TEA – Transtorno do espectro autista. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 06, Vol. 11, pp. 49-55. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/interacao-social>. Acesso em: 21 nov. 2025.
- CARDOSO, Nathalia Rodrigues; BLANCO, Marília Bazan. Terapia de integração sensorial e o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Conhecimento Online*, Novo Hamburgo, a. 11, v. 1, p. 108-125, jan./abr. 2019. DOI:10.25112/rco.v1i0.1547. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1547>. Acesso em: 21 nov. 2025.
- COSTA, Jobert Teixeira; SILVA, Felipe Santos da; SILVEIRA, Cláudia Alexandra Bolela. As práticas grupais e a atuação do psicólogo: intervenções em grupo no Estágio de Processos Grupais. *Anais do EVINCI – UniBrasil*, v. 15, n. 2, jul./dez. 2018. DOI: 75d323ad165443c59fb-33b3. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902018000200005. Acesso em: 21 nov. 2025.
- DA CRUZ, Matheus Ramos; PRAXEDES, Jomilto. A importância da Educação Física para o desenvolvimento motor de crianças e jovens com Transtornos do Espectro Autista. *e-Mosaicos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, p. 187-199, 2018. DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.33622. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2018.33622>. Acesso em: 21 nov. 2025.
- FRANCO, André Luiz Soares; ALEXANDRE, Laís Cristyne. O esporte no contexto de crianças neurodivergentes. *Anais do EVINCI – UniBrasil*, v. 10, n. 1, 2024. Caderno de Resumos. Educação Física. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/7566>. Acesso em: 21 nov. 2025.
- GOMES, Bruno Maxwell da Silva; PRESTES, Dennyson de Melo; PINTO, Aluísio Avelino; LOBATO, Julieth Lucas. A contribuição da educação física e seus efeitos no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais no ensino infantil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 16, p. e151111637931, dez. 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.37931. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37931>. Acesso em: 21 nov. 2025.
- GONÇALVES, Alessandro Jorge; GONÇALVES, Fátima Aparecida. A psicomotricidade na Educação Infantil com abordagem profilática para o desenvolvimento psicomotor. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 11, ed. 03, p. 68-78, mar. 2020. ISSN 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2020/03/desenvolvimento-psicomotor.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2025.
- LIMA, Eladja dos Santos. A influência da educação física nos perfis de sintoma e cognitivo de crianças com transtorno do espectro autista. 2023. 65 f. Trabalho de

Esporte, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/13643>. Acesso em: 21 nov. 2025.

LIMA, Lucas Marques Vieira; ROCHA, Rodrigo Luan Ramalho. Educação física para escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade – TDAH. 2020. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 22 jun. 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14609/1/TCC%20%20LUCAS%20MARQUES%20E%20RODRIGO%20LUAN%20FINAL.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2025.

MILAN, Davi; OLIVEIRA, et. al,. A eficiência da psicomotricidade em crianças com deficiência intelectual. *Revista FT*, v. 27, ed. 120, mar. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Elcias-Da-Silva/publication/388855250_A_EFICIENCIA_DA_PSICOMOTRICIDADE_EM_CRIANÇAS_COM_DEFICIENCIA_INTELLECTUAL/links/67aa49d4461fb56424d55640/A_EFICIENCIA-DA-PSICOMOTRICIDADE-EM-CRIANCAS-COM-DEFICIENCIA_INTELLECTUAL.pdf. Acesso em: 17/11/2025.

MONTEIRO, Carlos Bandeira de Mello et al. Aprendizagem motora em crianças com paralisia cerebral. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 250-262, ago. 2010. DOI: 10.7322/jhgd.19963. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822010000200008&script=sci_arttext. Acesso em: 17/11/2025.

OLIVEIRA, Carolina Mauricio de. Adaptação de atividades na educação física para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento: métodos e benefícios. *International Integralize Scientific*, v. 5, n. 45, mar. 2025. ISSN 3085-654X. DOI: 10.63391/1F20A8. Disponível em: <https://iiscientific.com/artigos/1F20A8>. Acesso em: 21 nov. 2025.

OLIVEIRA, Franciane Teixeira de; BRACCIALLI, Lúgia Maria Presumido. Influência do mobiliário nas atividades lúdicas em escolares com paralisia cerebral. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, v. 18, n. 3, p. 308- 320, 2008. ISSN 0104-1282. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822008000300010&script=sci_abstract. Acesso em: 21 nov. 2025.

OLIVEIRA, Kleonara Santos. Estimulação psicomotora: contribuições para a aprendizagem da leitura e escrita de crianças com deficiência intelectual sob a perspectiva histórico-cultural. 2021. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Estado da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade, Caetité, 2021. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/1d6157f00c5be352859d78532d1563c2/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 17/11/2025.

OLIVEIRA, Patrícia Cornélio Cantinho de; ALMEIDA, Antonia Lucineide de; ALMEIDA, Camila dos Santos. Educação infantil: um olhar diferenciado nos dois primeiros anos da criança. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.inesp.edu.br/wp-content/uploads/2023/03/TCC->

PEDAGOGIA.pdf. Acesso em: 17/11/2025.

PAIANO, Ronê; AMARO, Alexandre Slowetzky; CARVALHO, Arianne Cristina Ramello de; SIQUEIRA, Alisson Rogério Caetano de; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues. Exercício físico na escola e crianças com TDAH: um estudo de revisão. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 36, n. 111, set./dez. 2019. DOI: [inserido se disponível]. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862019000400010. Acesso em: 21 nov. 2025.

PAULA, Gustavo Henrique Moreira de; MACIEL, Rosana Mendes. A importância da psicomotricidade nas crianças com paralisia infantil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 10, p. 291-304, nov. 2016. ISSN 2448- 0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/artigo-cientifico/pdf/psicomotricidade-criancas-paralisia-infantil.pdf>.

Acesso em: 21 nov. 2025.

POETA, L.S. Intervenção motora em uma criança com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). *EFDeportes – Revista Digital*, [S.l.], n. 89, p. –, 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd89/tdah.htm>. Acesso em: 21 nov. 2025.

SANTOS NAZARIO, Franciscarla Silva dos; MONTEIRO, Camila de Assis. As contribuições da Educação Física no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. *ISCI – Revista Científica de Alto Impacto*, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 45-58, 2020. ISSN 1678-0817. Disponível em: <https://www.isciweb.com.br/revista/3197>. Acesso em: 17/11/2025.

SOUZA, Renan; WERLANG, Marcio Luiz; BARETTA, Elisabeth (org.). Pesquisa, práticas pedagógicas e o processo formativo em Educação Física: o processo investigativo e a formação profissional em Educação Física. Joaçaba: Editora Unoesc, 2023. 142 p. ISBN 978-85-98084-69-5. Disponível em: <https://www.unoesc.edu.br/editora-unoesc/pesquisa-praticas-pedagogicas-e-o-processo-formativo-em-educacao-fisica-o-processo-investigativo-e-a-formacao-profissional-em-educacao-fisica/>. Acesso em: 17/11/2025.

